

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

JANEIRO/1981



Destinado ao Sucesso

Pág. 4

A Verdadeira Educação

Pág. 5

Sábado — um marco

Pág. 6

Uma Reunião Histórica — (continuação)

Pág. 9

Beber Para a Glória de Deus

Pág. 13

Inigualável Tesouro

Esta é uma altura em que todo o mundo cristão volve os seus olhos de modo particular para o nascimento de nosso Senhor. Que tesouro inigualável foi entregue quando Deus deu Seu Filho à humanidade, e que alegria encheu os corações dos homens que honestamente esperavam o Messias, quando lhes foi anunciado o Seu nascimento! Dizem as Escrituras: «Ora havia, naquela mesma comarca, pastores que estavam no campo, e guardavam durante as vigílias da noite os seus rebanhos. E eis que o Anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor. E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo: Pois, na cidade de David, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura. E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus, e dizendo: Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens.» Lucas 2:8-14.

Que noite terá sido aquela, para viver! Que preplexidade se terá espalhado nos rostos e terá tomado conta dos corações daqueles humildes pastores, tementes a Deus, que assim recebiam a mensagem do Céu para a Terra, enviada através dos ares por hostes de anjos! E quão emocionante teria sido ouvi-los responder! Diz-nos o relato bíblico: «E aconteceu que, ausentando-se deles os anjos para o céu, disseram os pastores uns aos outros: vamos, pois, até Belém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos fez saber. E foram apressadamente, e acharam Maria, e José, e o menino deitado na manjedoura.» Lucas 2:15-16.

Para os pastores, não lhes bastou ouvirem simplesmente a mensagem dos céus. Tiveram de fazer alguma coisa sobre o assunto. Não sabemos o que fizeram dos seus rebanhos. Como eles cuidaram do seu trabalho, não foi esclarecido. Tal como fariam mais tarde os discípulos, eles aparentemente deixaram os seus afazeres habituais e seguiram o Cristo. Gostava de saber como decorreram suas vidas depois que voltaram aos seus rebanhos. Jamais poderiam ser os mesmos depois de verem o Messias.

Enquanto relia essa história nesta época do ano, os meus pensamentos volveram-se para outra mensagem dos Céus que está a ser enviada nos dias de hoje a um mundo em expectativa. A mensagem é: «Esse Jesus, que de entre vós foi recebido em cima, no céu, há-de vir, assim, como para o céu o vistes ir.» Actos 1:11. É uma mensagem que diz, «Temei a Deus e dai-lhe glória, porque é vinda a hora do Seu juízo.» Apocalipse 14:7

Esta mensagem deve preparar homens e mulheres para o segundo advento do nosso Senhor. Dou graças a Deus pelo privilégio de a enviarmos hoje através dos ares, tal como a mensagem maravilhosa da primeira vinda de Jesus foi enviada através dos ares pelas multidões de anjos.

W. A. Fagal

- Inigualável Tesouro
- Editorial
- Destinado ao Sucesso
- A Verdadeira Educação
- Sábado — um marco
- Uma Reunião Histórica — (continuação)
- Beber Para a Glória de Deus
- Intercâmbio
- «O Cantinho Infantil»
- Notícias do Campo

Revista Adventista

Publicação mensal

JANEIRO DE 1981
ANO XLII N.º 412

Director: J. MORGADO

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO

Redacção

e

Administração:

Rua Salvador Allende, lote 18, 1.º

Telefone 251 0844

2686 SACAVÉM CODEX

Execução gráfica:

SANTOS & COSTA, LDA. - artes gráficas
Vale Travelho — 2480 Porto de Mós

Preços:

Assinatura Anual 200\$00
Número Avulso 20\$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

Prezados Irmãos

Ao iniciarmos um novo ano civil, todos desejamos, com certeza, que ele seja um ano feliz e abençoado para todos. Como crentes na bem-aventurada esperança do regresso do Senhor, cada folha do Calendário que cai é mais uma certeza da proximidade do Lar.

Não é fácil esquecer uma experiência passada nas missões. No fim das férias escolares, porque visitávamos determinada região, alguns filhos de obreiros daquela área pediram-nos para os levar no carro. Iniciada a viagem bem cedo, as horas foram-se passando e esquecemo-nos até dos passageiros que levávamos. Alguns quilômetros nos separavam ainda do lugar de habitação dos alunos que transportávamos, mas começámos a sentir certa agitação entre os passageiros. Estavam vendo montes que lhes eram tão familiares, uma ou outra casa de amigos, podiam já sentir-se nas cercanias do lar. Mais à frente, depois duma curva da estrada, então o seu entusiasmo cresceu: riam, batiam palmas, o lar estava à vista!

Deveria ser este o sentimento de todo o povo peregrino que está fazendo a caminhada até ao lar. Já vemos à nossa volta sinais de que o Lar está perto. Procuremos, pois, preparar-nos com alegria para o momento em que o vamos ver e nele habitar para sempre.

Penso, por vezes, naqueles que desejam ardentemente habitar nesse Lar, mas não conseguem suportar aqui outros que estão desejando habitar também nesse lar. Como será possível que se levantem problemas, dificuldades, entre aqueles que estão caminhando para o Lar?

A Palavra de Deus aconselha-nos a pôr em prática esse amor que «tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta», que «não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade» (I Coríntios 13:7, 6).

Ora, se neste ano for possível que cada um individualmente ponha em prática estes princípios, poderemos ter a certeza de que, verdadeiramente, está próximo o «reino dos céus» (Mateus 4:17).

J. Morgado

Destinado ao Sucesso

Uma recente publicação afirma que o Adventismo do Sétimo Dia está enfrentando a mais séria crise de sua existência. De acordo com essa fonte, um dos problemas que o Adventismo de hoje deve encarar é «o triunfo do laicado sobre a hierarquia.» Essa interessante afirmação parece sugerir: 1) que há uma revolta interna; 2) que não somos parte de um corpo; 3) que há uma luta por supremacia; 4) que organização é desnecessária, e 5) que o apóstolado, como o instituído por Cristo, tornou-se uma «hierarquia».

Mesmo assim, há por parte dos leigos, um justificável desejo de participar, de uma forma autêntica, do governo da Igreja e não ouço nenhum clamor afirmando que haja o triunfo da hierarquia. Ao contrário, sinto um apropriado e saudável espírito de reciprocidade e interação.

Possivelmente, algumas vezes e em certos lugares, prepondere a natureza humana acarretando abuso do cargo por parte dos líderes e, talvez, um descontrole entre os membros e os pastores nas comissões e mesas de reuniões. Mas a Igreja procura, com sinceridade, corrigir tais problemas assim que surgem.

Os administradores deveriam estar dispostos a admitir que, às vezes, não se submetem completamente ao Espírito Santo e que erram ao lidar com questões complicadas. Não é vergonhoso reconhecer o erro e ser perdoado. Na verdade, esta deve ser a marca registrada da liderança cristã. Por outro lado, vejo, diariamente, várias manifestações do maravilhoso trabalho simultâneo das várias partes do corpo espiritual, do qual você e eu somos membros.

É incessantemente repetida a seguinte pergunta: O que é uma pessoa leiga? Tenho ouvido, horas seguidas, argumentos que tentam elaborar uma definição. Francamente, creio ser uma das armadilhas de diabo a tentativa de persuadir-nos a dividir a igreja em leigos e obreiros, ou laicidade e «hierarquia». Na Sessão da Associação Geral em Dallas, houve um grande número de delegados, pessoas leigas e membros da igreja que não estavam denominacionalmente empregados, e que colaboraram, de uma maneira excelente, nas co-

missões, das sessões de planejamento e, em especial, nas discussões de grupo.

É importante ter-se em mente que quando alguém, considerado leigo, começa a actuar como empregado, em algum cargo da igreja, em pouco tempo ele não será mais considerado um leigo.

A eficiência das comissões não pode ser avaliada em função da proporcionalidade entre leigos e obreiros, mas sim em razão de poderem os indivíduos conceituar, pensar em termos amplos, esclarecer opiniões, mostrar responsabilidades e visões e ser guiados pelo Espírito Santo. Há muitos leigos nas comissões que participam pouco ou nada. Esta é, também, uma verdade que se aplica aos obreiros. Entre os leigos há «homens que concordam com tudo» e entre os obreiros há «pessoas que endossam qualquer coisa sem sequer pensar». Tenho conhecido ministros que se sentiram ameaçados por poderosas lideranças leigas; e, leigos que falharam em seu dever cristão de ser honestos e francos quando não concordavam com os pastores.

O que estou tentando sugerir é que o plano de muitos membros de um corpo, trabalhando conjuntamente, em harmonia solidária é realmente o propósito de sucesso idealizado pelo Senhor. Devemos associar-nos a fim de cumprirmos nossa grande tarefa. Necessitamos uns dos outros, devemos ouvir uns aos outros e obter forças uns através dos outros. É enganoso e ilusório afirmar que um grupo é mais aquinhado espiritualmente que outro, ou mais prático do que outro. Ao contrário, devemos todos servir uns aos outros e juntos executar o plano de nosso Senhor e Salvador.

«A melhor ajuda que os ministros podem prestar aos membros de nossas igrejas não consiste em pregar-lhes sermões, mas em planejar trabalho para que o façam.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 3, pág. 323.

Através de Ellen G. White, diz-nos o Senhor que não há milagre: «A Obra de Deus nesta Terra nunca poderá ser terminada a não ser que os homens e as mulheres que constituem a igreja concorram ao trabalho e unam os seus esforços aos dos ministros e oficiais da igreja.» — *Obreiros Evangélicos*, pág. 352.

Um líder deve estar desejoso de exibir coragem a agir em tempo de crise. «Se Deus abomina um pecado após o outro, do qual Seu povo é culpado, muito mais Se aborrecerá com a inércia de Seu povo em situações críticas. Indiferença e neutralidade, numa crise religiosa, é considerada por Deus como um crime deplorável.» — *Testimonies*, vol. 3, pág. 281.

Os dramáticos acontecimentos ocorridos no Monte Carmelo e o caminho pelo qual Deus vindicou Seu nome, Sua verdade e Seu fiel representante, mantêm a promessa para mim e para você.



NEAL C. WILSON
Presidente
da Conferência Geral

A Verdadeira Educação

Um novo ano escolar se iniciou. Os nossos jovens e as nossas crianças se movimentam já nas mais variadas instituições de ensino buscando os conhecimentos intelectuais e a educação por elas oferecidos. Com pertinência, uma questão se nos põe. O que tem constituído para nós, adventistas do sétimo dia, a educação. Estamos nós aptos a assumir as responsabilidades que verdadeiramente nos incumbem, e que visam um alto e nobre ideal, ou temos sido incapazes de nos afastar da concepção mundana?

A educação que as escolas do mundo tem para oferecer obedece a propósitos bem intencionados, não o queremos pôr em dúvida, mas o seu objectivo é deveras limitado. Consiste apenas numa preparação para a vida presente, aquela vida que todos nós, teremos de viver aqui na terra, uns por mais, outros por menos tempo.

Mas será essa a verdadeira educação, a educação a que nós adventistas aspiramos para nós e para aqueles que nos foram confiados? Claro que não!

A verdadeira educação exige não só o desenvolvimento de nosso intelecto e do nosso físico mas também do nosso espírito, melhor ainda como asseverava Ellen White, de modo equilibrado e harmonioso desenvolve as nossas capacidades físicas, mentais e espirituais com o objectivo de nos preparar para a vida eterna.

O propósito de Deus ao criar o homem à sua imagem era grandioso. Ao pecar o homem obliterou esse plano, debilitando progressivamente as faculdades originais ficando assim sujeito à lei da morte.

Felizmente para nós, raça humana, não fomos abandonados por nosso Criador. O seu sublime amor deu-nos a esperança de que a imagem um dia perdida, poderá ser restaurada.

Tal é o designio da maravilhosa obra da redenção consumada pelo Filho de Deus na Cruz do Calvário. Cabe-nos aceitar tão grandiosa dádiva, preparando-nos aqui na terra para ter acesso ao que ficou prometido desde a queda dos nossos primeiros pais.

«A mais elevada educação é o conhecimento experimental do plano de salvação, conhecimento que é adquirido por meio de sincero e diligente es-

tudo das Escrituras». (*Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, pág. 11). Vivendo em Cristo novas criaturas seremos. Há portanto necessidade de que aceitemos a Cristo como nosso Redentor. Somente a educação cristã permitirá que alcancemos a redenção. Nesse sentido a nossa Associação consciente da sua responsabilidade tem devotado grande interesse à obra educativa, empenhando-se na preparação dos jovens que procura ajudar na busca do mais elevado alvo a que se pode aspirar: a restauração da imagem perdida por nossos primeiros pais.

A Igreja adventista possui espalhadas por todo o mundo à volta de 5.000 instituições educativas, sendo cerca de 3.500 escolas primárias, o que constitui o maior sistema escolar no mundo cristão não católico.

Em Portugal não tem sido descurado o ramo educativo, apesar das inúmeras limitações. Temos abertas nos três principais centros urbanos do país outras tantas escolas, duas das quais com ensino preparatório e secundário unificado. Certamente que são insuficientes para responder às reais necessidades da nossa juventude.

No que concerne à nossa escola de Lisboa dispõe de instalações limitadíssimas e pouco funcionais. Torna-se impossível satisfazer os numerosos pedidos de pais não adventistas que conhecedores dos princípios que nos norteiam desejariam ver os seus filhos na nossa escola.

Infelizmente as condições não nos permitiram ampliar ainda o nosso campo de acção.

Esforços têm sido enviados no sentido de dotar a nossa capital de uma escola digna das tradições educativas adventistas. Um pedido para a concessão de um terreno está há alguns meses a percorrer os trâmites legais na Câmara Municipal de Lisboa. Outras vias estão ou irão sendo estudadas a fim de ver concretizado este momentoso plano.

Com Cristo habitando o coração de cada professor, de cada administrador, pai ou membro da nossa igreja, a nossa obra educacional prosperará. Urge, pois, darmos as mãos a fim de que essa obra possa ser levada a cabo, contribuindo, assim, para abreviar a vinda de Jesus e vermos assim restaurada em nós a imagem um dia perdida.

Possamos nós pais adventistas, estar nesse dia de pé com os filhos que Deus nos deu. Atentemos na importantíssima tarefa que nos incumbe.

Agora é o tempo favorável!

Sábado

— um marco

Retire-se o Sábado
da nossa crença base
e a união da Igreja
desaparecerá, e nas portas
das nossas igrejas teremos
de escrever «ICHABOD»—
a glória deixou-nos

Isto ocorreu no ano de 1925, no Brasil. Uma mãe, seu filho de 11 anos e sua filha de 9 mudaram-se do centro da cidade do Rio de Janeiro, para uma pequena cidade que distava uma hora de comboio. A mãe estava grandemente angustiada pois acontecimentos recentes haviam culminado com a sua separação de seu marido. Esta situação deixara-a só no mundo com dois filhos, sem família, e sem muitos amigos neste novo lugar para onde se havia mudado.

O homem com quem havia estado casada era um não-cristão do Líbano cujo dia de descanso era o Sábado do sétimo dia. Ela era uma Católica praticante sincera e leal. Embora vivesse com ele, ela e seus dois filhos não praticavam a sua religião, nem guardavam o seu Sábado. Ela guardava o Domingo e não sentia qualquer desejo de se converter à religião de seu marido.

Então, depois de dez anos, veio a separação e o divórcio. Na sua hora de angústia, ela não encontrou alívio na sua própria igreja Católica. Na altura, ela não sabia que Deus a estava a guiar para uma vida melhor. Tudo começou quando um leigo Adventista, sem qualquer instrução, chamou a sua atenção para o amor manifestado por Deus ao sacrificar o Seu Filho pelo mundo. Mais tarde ele deu-lhe um exemplar da revista «O Atalaia». Quando ela leu a revista ficou muito surpresa ao saber que havia uma igreja cristã que guardava o Sábado — o

mesmo sétimo dia que o seu ex-marido e seu povo observavam.

Mais adiante o leigo Adventista vendeu-lhe uma edição resumida de «Leituras Bíblicas para o Lar». Embora não soubesse ler nem escrever, ele era um verdadeiro ganhador de almas e de tempos a tempos visitava-a e dava-lhe mais literatura. E conforme estudava, ela ia ficando convencida. Era tudo tão maravilhoso! Quando chegou ao assunto do Sábado — a sua instituição e real significado, como guardá-lo, a mudança do Sábado para o Domingo, e também o facto de Jesus guardar o Sábado — ela soube que tinha que fazer alguma coisa. Voltando-se para seu filho, um dia em que estudavam juntos, ela disse: Moyses, devíamos começar a guardar o Sábado. Que é que tu achas?»

Seu filho replicou: «Sim, Mamã, vamos guardá-lo.» E assim fizeram. Desde aquele acordo feito com Jesus para O seguirem e santificarem o verdadeiro Sábado, Mãe e filho guardam-no até hoje, e a filha foi fiel até à sua morte.

Que experiência maravilhosa tem sido para eles!

Tenho a certeza que, entretanto, já adivinharam que a mãe da história é a minha Mãe, e que tem agora 84 anos. Eu sou o seu filho, e a filha era minha irmã.

Em breve já não eramos três seres solitários na grande cidade do Rio de Janeiro, a que tínhamos regressado. Havíamos encontrado uma grande família de pessoas maravilhosas, na igreja Adventista, entre as quais pais e mães, irmãos e irmãs, em Jesus Cristo.

O CARÁCTER ENVOLVENTE DO SÁBADO

A mensagem do Sábado e seu carácter envolvente, juntamente com outras doutrinas respeitantes à mensagem dos três anjos, teve um impacto muito forte nas nossas vidas pois Cristo é a figura central. Isto não havia acontecido com o Sábado que o ex-marido de minha Mãe havia observado. E é o que acontece hoje. Muitas pessoas à volta do mundo encontraram a Jesus Cristo como seu Salvador através da mensagem do Sábado, por Cristo ser o centro do sétimo dia, Sábado.

Porque guardamos nós o sétimo dia Sábado em vez do Domingo ou outro dia qualquer da sema-

MOISÉS S. NIGRI

Ex-Vice Presidente da Conferência Geral
actualmente reformado

na? Qual o significado da observância desse dia? Porque é a doutrina do Sábado do sétimo dia um dos pilares principais da fé Adventista?

De acordo com Gênesis 1:31; 2:1-3 o Sábado foi instituído por Deus. Os seres humanos não tiveram qualquer parte no estabelecimento do dia de repouso. O próprio Deus, com Seu Filho e o Espírito Santo, criou e estabeleceu o Sábado; mais ainda: Deus abençoou-o, santificou-o e nele descansou.

Sabemos que a palavra *santificar* quer dizer «tornar sagrado ou santo», «consagrar», «separar como sagrado». Deus pôde santificar o Sábado pois Ele próprio é santo. Sim, o Sábado veio do próprio coração do Pai. Para um triplo e santo propósito, Ele santificou o Sábado: primeiro, para nos recordar que Ele é o Criador e nós criaturas Suas; segundo, para nos lembrar que Ele é o único Deus e assim livrar-nos da idolatria; e terceiro, para que não nos esqueçamos que Ele é o nosso Deus. É por isso que Ele honra este dia chamando-lhe 'Meu Sábado'. Ele não só o instituiu e santificou, como descansou nesse dia com Adão e Eva no Eden. Que dia terá sido aquele primeiro sábado no Eden! Que dia será aquele nosso primeiro Sábado no Céu! Mas, por outro lado, os outros seis dias da semana são dias de trabalho, não de descanso, pois não foram abençoados ou santificados de maneira especial.

O Sábado é um memorial. Deus deliberadamente começou o mandamento do Sábado com a palavra «lembra-te». Ele viu o perigo da raça humana se esquecer d'Ele como Deus e Criador, e começarem a adorar outros deuses. O bezerro de ouro no sopé do Sinai é um exemplo de tal desvio.

Outra razão pela qual devemos guardar o Sábado é que Deus no-lo ordena: «Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, mas o sétimo é o Sábado do Senhor teu Deus: não farás nenhuma obra...» (Exod. 20:9, 10).

E Deus dá-nos duas razões: primeiro, o Sábado é o dia do Senhor, não o nosso. Ele Diz: «O sétimo dia é o Sábado do Senhor teu Deus.» Segundo, «Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra ... e ao sétimo dia descansou» (verso 11). Baseados nestes dois pontos; o sétimo dia foi instituído como um sinal, ou selo, ou marco, da Sua autoridade como o Legislador e Criador.

Mas o Sábado não é apenas o selo do poder e autoridade de Deus como Criador. É também um sinal da lealdade e obediência do Seu povo e do respeito e consideração que as coisas por Ele criadas lhe merecem. Quando comparamos o quarto mandamento com os três primeiros, descobrimos que estes são como que um preambulo, ou introdução, para a grande revelação e maravilhosa conclusão que é o quarto mandamento. Deus — que de acordo com o primeiro mandamento deverá ser obedecido como o único Deus, que, de acordo com o segundo mandamento é um Deus zeloso que não admite que tenhamos outros deuses ou que adoremos imagens de escultura, que, no terceiro mandamento nos diz que não usemos o Seu nome em vão — apresenta-Se e revela-Se, no quarto mandamento,

como o Deus-Criador dos céus e da terra e peden-nos a nossa obediência e lealdade totais. Sabem porquê? Para que não nos esqueçamos d'Ele como nosso Deus único, o Deus verdadeiro, e também porque Ele está ansioso por nos mostrar a Sua «misericórdia, em milhares, aos que me amam e guardam os meus mandamentos.» (verso 6).

O quarto mandamento não só contém o selo do Deus vivo, mas também mostra a autoridade divina para decretar e promulgar todos os mandamentos da Sua lei. Ellen White diz: «O quarto mandamento é o único de todos os dez em que se encontra tanto o nome como o título do Legislador. É o único que mostra pela autoridade de quem é dada a lei. Destarte contém o selo de Deus, afixado à Sua lei, como prova da autenticidade e vigência da mesma.» *Patriarcas e Profetas* pág. 313.

O SÁBADO É UM DELEITE

É-nos dito que a lei de Deus está dentro do coração de Cristo (Sal. 40:8). Assim, se nós estamos em Cristo e Cristo em nós, a Sua lei está, também, em nosso coração. O nosso desejo será obedecer-Lhe e ser-Lhe leal — a Ele e à Sua lei. E o nosso coração será, então cheio de alegria. Na vida cristã, a obediência é um prazer. E é-o porque é motivada pelo amor; Deus é amor, a Sua lei é amor. E assim o Sábado é um laço de amor e um prazer.

«Deus viu que o repouso era essencial para o homem, mesmo no Paraíso (ibid, pág. 48). Além disso, o facto de haver Deus criado o Sábado no Eden mostra que não foi instituído para um só homem ou povo. O Sábado é para toda a humanidade e deve ser considerado um legado sagrado a todo o Mundo. (ver Patriarcas e Profetas, pág. 305).

Quando Jesus disse que «o Sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do Sábado» (Marcos 2:27), Ele estava incluindo toda a humanidade e não apenas os Judeus do Seu tempo. Completando o Seu pensamento Ele disse: «Assim, o Filho do homem até do Sábado é Senhor.» (verso 28). O Sábado foi incluído na lei para ser uma benção e alegria para o homem, como o era para Deus.

O Senhor estava satisfeito e feliz quando terminou o Seu trabalho e viu que tudo era muito bom; e assim devia ser conosco, hoje. No começo de cada Sábado o trabalho feito durante os seis dias de labor devia dar-nos plena satisfação e devíamos louvar o Senhor pelo Sábado. Se o Sábado foi um benção para Adão e Eva *antes* do pecado, deveria ser uma benção ainda maior para nós, hoje. O nosso mundo, tão cheio de desânimo, cansaço, solidão, doença, vaidade, e trabalhos sem fim, necessita de voltar-se para Deus para ter paz, uma vida cheia de felicidade e descanso real — descanso espiritual. É este o objectivo do Sábado.

O Sábado identifica-nos como Adventistas do Sétimo Dia entre a Cristandade. Embora não pensemos que seremos salvos pelo Sábado, cremos que aqueles que guardarem o Sábado terão o selo de Deus, que distingue o Seu povo dos outros. Não é

o selo que salva. Precisamos de ser salvos para termos o selo de Deus, o selo da divina aprovação para a vida eterna. Quando aceitamos o sétimo dia, Sábado, como verdadeiro dia de descanso de Deus e o guardamos como o Senhor o guardou, estamos a dar-Lhe a indicação de que aceitamos o Seu selo ou marca distintiva; e enquanto estivermos em Cristo e verdadeiramente guardando o Sábado, o selo de Deus permanece em nós como uma prova de que aceitamos Deus como nosso Criador, a Jesus como nosso re-Criador, e que desejamos andar de acordo com a Sua lei, tal como Ele o fez.

Sabemos que o Sábado será o ponto de maior controvérsia entre os cristãos dos tempos que estão à nossa frente. Sabemos que a observância do verdadeiro Sábado será distintivo especial que identificará aqueles que obedecerão a Deus daqueles que o não farão. Sabemos que em breve o teste virá e cada ser humano terá de provar se é ou não obediente. Sabemos que só haverá duas classes de pessoas — aqueles que guardam o sétimo dia, Sábado, selados, pelo Deus vivo, nas suas testas e preparados para viver ou morrer, e aqueles que guardam o primeiro dia da semana, o Domingo, selados com a marca da besta, a marca da apostasia.

Sabemos de tudo isto e de muito mais, mas estamos nós realmente cōscios disso? Estamos nós preparando-nos para enfrentar a crise, «para ficarmos de pé, firmes, na plataforma da verdade eterna que tem resistido a testes e provações»? (*Conselhos a Escritores e Editores*, pág. 52). Estamos nós a guardar o Sábado com o espírito do mandamento? Exaltamos nós o sétimo dia Sábado, «à sua devida posição como monumento do Criador e sinal de Sua autoridade»? (*O Grande Conflito*, pág. 452).

Ellen White diz: Devemos firmar-nos nas colunas fortes da nossa fé. «Nenhum traço da verdade que tornou o povo Adventista do Sétimo dia o que ele é, deve ser apagado. ...cumpre-nos defender firmemente nossos princípios em face do mundo.» (*Testemunhos Selectos, Livro II*, pág. 372).

A 25 de Maio de 1905, ela escreveu na *Review and Herald*: «No futuro, levantar-se-ão decepções de toda a ordem, por isso necessitamos de terra firme sob os nossos pés. Queremos pilares fortes para sustentar a construção.»

A doutrina do Sábado é a que une o povo do Advento numa igreja universal. Retire-se o Sábado da nossa crença base ou comece-se a observá-lo negligentemente e a nossa união desaparecerá, e nas portas das nossas igrejas e até mesmo na entrada principal do edifício da Conferência Geral teremos de escrever a palavra «ICHABOD» — a glória deixou-nos.

ACTIVIDADES DAS TARDES DE SÁBADO

Há dias recebi uma carta de um Adventista preocupado. Tinha em mente a guarda do Sábado, especialmente durante a tarde — a altura em que

muitos Adventistas, não sabendo o que fazer ou onde ir, fazem coisas contrárias à verdadeira observância do Sábado.

Ele acredita que as igrejas Adventistas deveriam ter alguma actividade ou reunião no Sábado à tarde. Diz-nos que há quatro igrejas na sua área e que durante os últimos quatro meses só uma é que teve uma reunião especial uma tarde. Não há reuniões missionárias, nem reuniões de pôr-do-sol, nem reuniões de jovens — nada! E uma pessoa é tentada a dormir e a ser indolente.

Ele sugere que talvez a conferência pudesse arranjar um programa Coordenado para que as igrejas pudessem ter programas rotativos. Os programas deveriam ser interessantes e ter o objectivo de ganhar almas para que os não adventistas pudessem ser convidados.

Eu menciono a preocupação deste irmão por pensar que Ele não deixa de ter razão. O Sábado está a tornar-se um dia de viver folgado para muitos de nós e está a perder o seu carácter envolvente e seu real significado. Para muitos Adventistas o Sábado não é mais que um pacífico feriado.

O Senhor clama por uma reforma do Sábado, tal como nos é dito no capítulo 58 de Isaías. Quando observamos o Sábado de acordo com o programa ali delineado, não ficaremos em casa nas tardes de Sábado, mas saíremos a ministrar a verdade às pessoas em seus lares. Então a mornidão de Laodicea será transformada em amor, zelo, e fé, e o fogo do Espírito Santo arderá em nossos corações com tal poder que terminará o trabalho.

Quando e como será isto uma realidade em nossas vidas? Encontrei a resposta no seguinte resumo de «O Grande Conflito», pág.600:

«Estamos vivendo no período mais solene da história deste mundo. O destino das imensas multidões da Terra está prestes a decidir-se. Nosso próprio bem-estar futuro, e também a salvação de outras almas, dependem do caminho que ora seguimos. Necessitamos ser guiados pelo Espírito da verdade. Todo seguidor de Cristo deve fervorosamente indagar: 'Senhor, que queres que eu faça?' Necessitamos humilhar-nos perante o Senhor, com jejum e oração, e meditar muito em Sua Palavra, especialmente nas cenas do juízo. Cumpre-nos buscar agora uma experiência profunda e viva nas coisas de Deus. Não temos um momento a perder. Acontecimentos de importância vital estão a ocorrer em redor de nós; estamos no terreno encantado de Sata-nás. Não durmais, sentinelas de Deus; o adversário está perto, de emboscada, pronto para a qualquer momento, caso vos torneis negligentes e sonolentos, saltar sobre vós e fazer-vos presa sua.»

Assine e divulgue a

Revista Adventista

Uma Reunião Histórica — (continuação)

Declaração sobre o documento DR. DESMOND FORD

O seguinte documento de trabalho, preparado na reunião de Glacier View por uma comissão de seis membros (incluindo especialistas do Velho Testamento e teologia sistemática), foi cuidadosamente revisto por uma comissão examinadora de 28 membros, aproximadamente 20 dos quais estiveram presentes, bem como a comissão dos seis. O documento foi lido à sessão plenária antes de esta ter concluído os seus trabalhos na Sexta-feira ao meio-dia; todavia, não foi tomado nenhum voto nem foram distribuídas cópias. A comissão pensou que devia ser primeiro apresentada ao Dr. Desmond Ford uma cópia, para verificar se o documento representava correctamente os seus pontos de vista. O Dr. Ford respondeu afirmando que, com excepção dos pontos 1 e 4, o documento era uma representação dos seus pontos de vista tais como se encontravam expressos no seu escrito de 990 páginas. É compreensível a razão por que o Dr. Ford objectou a este primeiro ponto. Todavia, a evidência em apoio desta declaração aparecerá mais tarde num tratamento extenso do seu documento. O Dr. Ford apresentou uma curta modificação acerca do quarto ponto, que foi tomada em consideração, tendo sido feitas as alterações apropriadas. Os números de páginas que aparecem entre parêntesis através do documento referem-se à obra do Dr. Ford, «Daniel 8:14, o Dia da Expição e o Juízo Investigativo».

Depois do estudo do documento do Dr. Desmond Ford, intitulado «Daniel 8:14, o Dia da Expição e o Juízo Investigativo», é apresentado o seguinte relatório preliminar acerca da validade de alguns dos pontos de vista do autor:

Antes de mais, expressamos o nosso apreço ao Dr. Ford pelos seus muitos anos de diligente serviço à igreja. Reconhecemos os seus talentos como professor e pregador. O seu ministério tem estimulado as mentes de milhares de estudantes e crentes. A sua riqueza de conhecimentos e o seu estilo pessoal de vida têm sido uma fonte de bênçãos para muitos.

Gratamente reconhecemos a profunda preocupação do autor de que a nossa apresentação da doutrina do santuário seja feita de tal maneira que «A recomende às melhores mentes não-adventistas, bem como ao nosso povo, e que possa sobrevir ao mais penetrante exame» (pág. 5).

Reconhecemos, além disso, que o seu manuscrito encorajou um mais profundo e cuidadoso exame do fundamento bíblico para a nossa tradicional compreensão da doutrina do santuário. Todavia, embora tenhamos alegremente e com boa intenção reconhecido alguns dos aspectos positivos do ministério do autor, devemos honestamente declarar que algumas das suas actividades não têm sido uma fonte de força nem têm sido nos melhores interesses da igreja.

Sentimos que se torna necessário declarar que não podemos concordar com certos pontos de vista apresentados no seu documento, que consideramos como aspectos salientes da sua posição teológica acerca da doutrina do santuário. Os pontos em que discordamos são os seguintes:

1. *Metodologia.* Reconhecemos a enorme quantidade de tempo e energia que o autor dedicou ao seu documento, que com apêndices constitui uma volumosa obra de perto de 1.000 páginas. Todavia, devido ao tamanho do manuscrito, com suas numerosas notas e inferências, que serão impressionantes senão coercivas para muitos leitores, sentimos que é imperativo fazer uma declaração acerca da sua exactidão.

Após um exame preliminar do uso de referências e fontes por parte do autor, constatamos que em vários exemplos foram citadas fora do contexto ou usadas indiscriminadamente e por isso em desarmonia com a intenção original dos autores citados. Isto é verdade tanto no que respeita a autores seculares como ao Espírito de Profecia.

2. *O Dia da Expição no Livro de Hebreus.* No documento em causa, o Dr. Ford afirma enfaticamente que a Epístola aos Hebreus ensina que Cristo ressuscitado, em virtude do Seu próprio sangue ou morte sacrificial, entrou por altura da Sua ascensão no Lugar Santíssimo celestial (págs. 187, 195). A purificação das «coisas que estão no Céu» mencionada em Hebreus 9:23, crê ele também que se aplica apenas ao período inicial do Novo Testamento (págs. 169, 191).

O sacrifício do Dia da Expição, bem como os outros sacrifícios levíticos e a entrada do sumo sacerdote no Lugar Santíssimo, encontra o seu cumprimento, segundo Ford, na morte e ascensão de Cristo à presença de Deus (pág. 253). Cristo, então, como Sumo Sacerdote à direita de Deus, abriu um novo acesso e centro de culto

para o povo de Deus (pág. 244).

Ford declara que não pode encontrar em Hebreus nenhuma alusão a Daniel (pág. 169) nem qualquer referência ao ministério bifásico de Cristo ressuscitado (pág. 163). Afirma, porém, a realidade do santuário celeste (pág. 240).

Há acordo básico em que Cristo na Sua ascensão entrou na própria presença de Deus, como estava simbolizado pela entrada do sumo sacerdote terrestre no Dia da Expição. Há também aceitação geral de que nem Daniel nem um ministério bifásico são mencionados na Epístola aos Hebreus. Mas negamos que a Sua entrada à presença de Deus (1) exclua uma fase de ministério no primeiro compartimento ou (2) assinala o começo da segunda fase do Seu ministério.

Ford crê que a intercessão de Cristo no santuário celeste encontra uma crise providencial no que ele compreende ser a redescoberta através de uma nova apreciação do simbolismo do santuário (pág. 260). Esta redescoberta relaciona ele com o movimento de 1844 e as visões de Ellen G. White (pág. 260). Todavia, Ford nega que o ministério celeste de Cristo culmina (tem o seu clímax) na iniciação de uma intercessão-juízo, começando em 1844 (págs. 595, 261).

Ford crê que o simbolismo do Dia da Expição tem o seu cumprimento no juízo — mesmo juízo pré-advento — a que se refere o livro de Apocalipse (págs. 449, 650). Este último, porém, é uma declaração no final da intercessão celeste de Cristo justamente antes do Segundo Advento; não é um processo judicial celeste começando em 1844 (pág. 595). A proclamação que providencialmente começou em 1844 refere-se, na opinião de Ford, à presente decisão de fé do crente e ao futuro juízo pré-Advento, mas não a um presente processo judicial no Céu (págs. 652, 260, 261).

Esta é uma infundada redução da crença Adventista.

3. A Frase «O Interior do Véu» Como se Encontra em Hebreus 6:19, 20. Reconhecemos a profundidade do estudo feito pelo Dr. Ford sobre a epístola aos Hebreus; todavia, discordamos das implicações teológicas que ele tira da frase «o interior do véu».

Não cremos que a frase tenha pretendido significar que desde o tempo da Sua ascensão Cristo tenha estado ocupado num ministério equivalente ao que o sumo sacerdote do Antigo Testamento realizava uma vez ao ano no segundo compartimento do Tabernáculo no Dia da Expição, com exclusão da fase diária do ministério sacerdotal. «O Interior do Véu», cremos, pretendia transmitir a convicção de que, desde a ascensão de Cristo, temos pleno, livre e directo acesso à própria presença de Deus.

O crente do Velho Testamento tinha limitado acesso a essa presença por meio do sumo

sacerdote, que entrava com temor e com limitada eficácia no Lugar Santíssimo do Tabernáculo terrestre uma vez ao ano. Desde a ascensão de nosso Senhor o crente tem tido pleno e livre acesso à presença de Deus por meio de Cristo. Pelo Seu sacrifício na cruz Ele abriu um novo caminho para a presença de Deus de maneira que temos contínuo e confiante acesso a Ele.

«O interior do véu» refere-se ao quadro símbolo da presença de Deus numa aplicação do século primeiro do simbolismo do Dia da Expição mais do que o cumprimento antitípico do tipo do Velho Testamento. Esta maneira de falar não anula de modo algum a nossa compreensão do ministério da mediação bifásica de Cristo no santuário celeste, que a carta aos Hebreus nem ensina nem nega.

4. O Princípio Dia-Ano. Embora o Dr. Ford professasse a crença no princípio dia-ano como 'um instrumento útil de interpretação bíblica,' lamentamos que não veja razão para aplicar o princípio às profecias cronológicas de Daniel. Ele opera com a pressuposição de que *todas* as profecias do Velho Testamento deviam estar cumpridas pelo século primeiro da era cristã, o que o impede de usar o princípio ano-dia.

O Dr. Ford crê que o instrumento ano-dia se tornou uma descoberta providencial «depois de a esperança do Advento da igreja primitiva se ter esvaído» (pág. 294). Mas ligada à sua incerteza acerca do uso do princípio ano-dia é a sua incerteza acerca das datas do começo e fim das profecias cronológicas em Daniel (págs. 320, 321, 344).

Dada a crença de Ford de que o princípio ano-dia não era o propósito original de Deus para as profecias cronológicas de Daniel, ele crê que o seu uso presente, em harmonia com a disposição «providencial» de Deus, não deve ser caracterizado por precisão puntiliar.

Cremos, porém, que o princípio ano-dia é um instrumento válido e requerido pelo contexto das profecias cronológicas. Quando o contexto se relaciona com uma narrativa histórica com pessoas literais, são usados períodos de tempo literais em Daniel 1, 3, 5 e 6. Nas passagens apocalípticas, quando períodos cronológicos acompanham figuras simbólicas, é natural e apropriado esperar que esses períodos cronológicos sejam também de natureza simbólica. Numerosas outras razões ajudam o intérprete a distinguir entre o tempo literal e simbólico.

Cremos, além disso, que todas as profecias apocalípticas em que se encontram elementos de tempo tem resistido à prova pragmática. Isto é, os acontecimentos previstos por elas ocorreram nos intervalos esperados, segundo a aplicação do princípio ano-dia.

Com referência a Daniel 8:13, 14, cremos que o contexto requer o uso do princípio ano-

dia, e assim um cumprimento começando em 457 a.C. e terminando em 1844 d.C.

Rejeitamos, por isso, a afirmação feita pelo Dr. Ford de que Daniel 8:14 «se aplica também a todo o reavivamento da verdadeira religião onde os elementos do reino de Deus, espalhados no santuário pelas tábuas de pedra e o propiciatório, são de novo proclamados, como o foram em 1844» (pág. 356).

5. *Princípio Apotelesmático.* O Dr. Ford usa o princípio apotelesmático para afirmar que «uma profecia cumprida, ou cumprida em parte, ou não cumprida no tempo designado, pode ter um cumprimento posterior, ou recorrente ou consumado» (pág. 485).

Em suma, pelo seu uso deste princípio hermenêutico, o Dr. Ford é capaz de aceitar múltiplas reinterpretações e aplicações de símbolos e de afirmações proféticas. Quase um correlário deste princípio é o axioma adoptado pelo autor: «Todos têm razão no que afirmam e estão errados no que negam.» (pág. 505).

Rejeitamos o uso deste axioma, quer explícito ou implícito, porque com o seu uso nenhuma asserção positivamente afirmada pode jamais contradizer outra asserção positivamente afirmada. Associando este axioma com o princípio apotelesmático, o autor diz que todas as interpretações proféticas de todas as quatro escolas proféticas — preteristas, historicistas e idealistas — são correctas (ibidem).

Quando ele aplica o princípio apotelesmático a Daniel 8:13, 14, descobrimos que o significado ou propósito original destes versículos deve ter sido cumprido algum tempo depois da restauração após o exílio. Se a nação judaica tivesse sido fiel em proclamar o evangelho, preparando assim o mundo para o Messias, «esse Messias teria sido confrontado em Sua vinda pelo tirano escatológico Anticristo (a ponta pequena). O Anticristo teria tido êxito em sua luta inicial contra o povo de Deus e a verdade durante 2 300 dias, mas então Cristo tê-lo-ia levado ao seu fim, sem que ninguém o ajudasse. Tendo despedaçado o Anticristo 'sem mão' o 'Reino da Rocha dos Séculos ter-se-ia tornado o monte santo de Deus enchendo toda a Terra para sempre» (pág. 485).

Neste breve cenário, o Dr. Ford interpretou, por meio do princípio apotelesmático, Daniel 2, 7, 8, 9 e 11. Só o pôde fazer negando o princípio ano-dia e o método de interpretação historicista.

Todavia, embora Israel não tenha sido fiel, a «ideia principal» das profecias de Daniel cumprir-se-ia ainda «em princípio» em acontecimentos posteriores (ibidem). Assim, a «ponta pequena», por exemplo, cumprir-se-ia em Antíoco Epifânio, na Roma pagã, na Roma papal, e na manifestação de Satanás justamente antes e

depois do milénio. Cada uma destas entidades sofreria juízo e seria destruída sem que alguém as ajudasse, «cumprindo» assim «em princípio» o propósito das profecias de Daniel. «Estes juízos sucessivos foram preditos por 'e o santuário será purificado'. Cada era de reavivamento das verdades simbolizadas no santuário pode reclamar ser um cumprimento de Daniel 8:14» (pág. 486).

Embora reconheçamos a possibilidade de mais de um cumprimento (quando o contexto o requer ou quando um escrito inspirado posterior faz a sua aplicação), devemos rejeitar o uso feito por Ford do princípio apotelesmático, por que lhe falta controle externo. Qualquer princípio de interpretação que permita a qualquer profecia significar várias coisas não é um instrumento útil.

6. *O Uso de Sadaq em Daniel 8:14.* O emprego niph'al da raiz *Sadaq* em Daniel 8:14 é único no Velho Testamento. Embora o significado da raiz *Sadaq* seja «ter razão», «justificar», «restaurar», a extensão semântica desta raiz inclui o significado de «purificar». Isto torna-se evidente (1) pelo emprego de *sadaq* com *taber* («limpar», «purificar»; p.ex. em Job 4:17) em paralelismo sinónimo e com *Zakah* («limpar», «purificar», p.ex. em Job 15:14); (2) pela tradução de *sadaq* em várias versões, e (3) pelo emprego hithpa'el da raiz *sadaq* (o hithpa'el, como o niph'al, é passivo ou reflexivo) em Génesis 44:16.

Embora Ford, em vários lugares do seu documento, concorde com a tradução de *sadaq* em Daniel 8:14 por «purificar» (pág. 348), ele também nota categoricamente na sua enumeração dos pontos de vista da igreja quanto à interpretação do santuário: «Que 'purificado' é uma tradução correcta em Daniel 8:14 (*Embora este não seja certamente o caso*)» (pág. 290, o itálico é nosso).

Embora concordemos com Ford em que não aparece uma ligação verbal explícita entre *sadaq* de Daniel 8:14 e Levítico 16, parece que ele não dá o devido peso ao significado de «purificar» (que consideramos justificável no contexto de Daniel 8:9-14) e à possibilidade de uma relação com Levítico 16, particularmente à luz das ideias comuns entre as duas passagens.

7. *A Relação entre Daniel 7, 8 e 9.* O Dr. Ford pretende que Daniel 9:24-27 (a profecia das 70 semanas) é paralela à de Daniel 8:14 (a profecia dos 2 300 dias), em vez de ser um seguimento da profecia dos 2 300 dias (pág. 403). Sugere ainda que ambos os capítulos 9:24-27 e 8:14 são paralelos a Daniel 7:9-14 (cena de julgamento no Céu) (págs. 368-376).

Embora a profecia cronológica de Daniel 8 basicamente seja paralela à de Daniel 7 (bem

como a de Daniel 2), ela também amplifica consideravelmente Daniel 7. As profecias de Daniel 2, 7 e 8 começam quer com Babilónia quer com a Pérsia, e levam o leitor até ao fim da história humana (o eschaton).

Também não achamos válido o argumento de que Daniel 9:24-27 é paralelo tanto a Daniel 7 como a Daniel 8:14, dado que o tempo e o assunto destas passagens diferem.

8. *Antíoco Epifânio*. Acerca da ponta pequena de Daniel 8 e do seu paralelismo em Daniel 11, o Dr. Ford mantém que «só Antíoco Epifânio cumpriu as principais especificações da ponta pequena de Daniel 8, e da pessoa viva de Daniel 11. Todos os outros cumprimentos, tais como o da Roma pagã e papal, são cumprimentos mais em princípio do que em pormenor» (pág. 469).

No que respeita a Roma, ele afirma que «todas as tentativas para fazer de Roma o primeiro e principal cumprimento de todas as especificações da ponta pequena ignoram tanto o simbolismo como a interpretação». (pág. 383, o itálico é seu). Pelo contrário, cremos que embora Antíoco Epifânio tenha alguma semelhança com a descrição da ponta pequena, Roma pagã e papal cumpre as especificações deste símbolo profético.

9. *Santos no Juízo*. No contexto de uma discussão do juízo de Daniel 7, a pretensão do Dr. Ford de que «o Filho do Homem julga a ponta pequena e entrega a besta às chamas» (pág. 365), a sua ênfase sobre o julgamento da ponta pequena, e a sua contenção de que Daniel 7 «descrentes, não crentes, são o 'olho' daquela tormenta (i.e., o julgamento)» (pág. 369) são todas elas dúbias.

Em parte alguma, em Daniel 7, o «Filho do homem» julga quer a ponta pequena quer a besta. Embora seja verdade que o poder da ponta pequena, que recebe castigo como sua recompensa, seja julgado indirectamente em Daniel 7, é também claro que os componentes do povo de Deus, que recebem o reino eterno depois de o juízo se ter assentado, são todos eles julgados dignos das bênçãos finais da aliança. Tanto as secções apocalípticas de Daniel (caps. 7:21,22 e 12:1-3) como os capítulos históricos pintam o povo de Deus em prova (p.ex., capítulo 1, os jovens hebreus estão em prova; capítulo 3, onde os amigos de Daniel são provados; capítulo 6, onde Daniel é provado). O juízo revela os que retiveram a sua íntima relação de aliança com Deus. O tema do julgamento do povo de Deus é ainda apoiado em numerosos exemplos dentro da profecia clássica.

10. *O Papel de Ellen White na Compreensão Doutrinária*. Ninguém pode permanecer muito

tempo como Adventista do Sétimo Dia e não reconhecer que a nossa teologia é moldada em grau significativo pelo ministério de Ellen G. White. A sua filosofia da História, tal como se reflecte no seu «tema da grande controvérsia» e a sua preocupação com o desenvolvimento total da pessoa são dois exemplos de concepções fornecidas por ela que ajudaram a iluminar as Escrituras e a favorecer sério estudo da Bíblia dentro da igreja.

Isto significa que os Adventistas do Sétimo Dia reconhecem em Ellen G. White uma autoridade em doutrina e vida que só tem acima de si a das Escrituras. Ela não foi, nem nunca pretendeu ser, uma especialista em línguas bíblicas ou noutras disciplinas técnicas relacionadas com a interpretação bíblica. Todavia, à medida que a sua compreensão cresceu sob a inspiração do Espírito Santo, ela proveu conselho para a igreja que a ajudou a confirmar a luz que se encontra na Palavra de Deus e a evitar erros doutrinários que ameaçaram a sua própria existência. A Igreja Adventista do Sétimo Dia mantém os escritos de Ellen White na mais alta consideração como fonte de compreensão doutrinária.

Por estas razões, cremos que algumas das afirmações do Dr. Ford acerca do ministério de Ellen G. White em favor da igreja em áreas doutrinárias serão mal compreendidas. Alguns Adventistas têm inferido que aos olhos do Dr. Ford a autoridade de Ellen White não se estende a problemas doutrinários. Sobre este ponto a posição Adventista do Sétimo Dia é que a autoridade de um profeta não pode justificavelmente ser limitada desta maneira.

CONCLUSÃO:

Esta doutrina de Cristo no santuário celeste, este ensino importante dos Adventistas do Sétimo Dia, convida a fervoroso estudo por parte de cada crente. Os nossos pioneiros descobriram-na por meio de diligente investigação da Palavra e foram motivados por ela. Nós também devemos encontrá-la por nós mesmos a apropriar-nos dela. Devemos chegar a compreender que «o santuário no Céu é o próprio centro da obra de Cristo em favor dos homens», e que o Seu ministério ali «é tão essencial ao plano da salvação, como o foi Sua morte sobre a cruz.» (*O Grande Conflito*, pág. 392).

Ao buscarmos conhecer e compreender Cristo no santuário celeste tão fervorosamente como os primeiros Adventistas, experimentaremos o reavivamento e reforma, a segurança e esperança, que vêm com uma visão mais clara do nosso grande Sumo Sacerdote.

(Continua no próximo número de Março)

Beber para a Glória de Deus

Será que beber chocolate ou café descafeinado viola os princípios de saúde dados por Deus à Sua Igreja?

Não é raro ver-se aconselhado, na nossa literatura, o que os Adventistas do Sétimo Dia deviam comer ou evitar comer, como se deveriam vestir, mas dificilmente se vê publicado algo sobre o que eles deveriam beber ou evitar beber. E, no entanto, deve ser importante, pois por que iria Ellen White mencionar tantas vezes «beber», ligando-o com «comer» e «vestir»?

Por exemplo: «O comer, o beber e o vestir são levados a tal excesso que se tornam crime. Encontram-se eles entre os marcantes pecados dos últimos dias, e constituem um sinal da breve vinda de Cristo. ... É-nos impossível apresentar os nossos corpos em sacrifício vivo a Deus enquanto os enchemos continuamente de corrupção e doenças por nossas próprias condescendências pecaminosas. Deve-se buscar mais conhecimento com respeito à maneira de comer, beber e vestir-se, assim como de preservar a saúde». (*Conselhos Sobre Saúde*, pág. 24).

Outra referência do mesmo género diz-nos: «Com toda a preciosa luz que nos tem sido continuamente comunicada nas publicações sobre saúde, não nos podemos permitir viver descuidadamente, numa vida desatenta, comendo e bebendo a nosso bel-prazer e condescendendo com o uso de estimulantes, narcóticos e condimentos. ... É de grande importância procedermos bem individualmente tendo compreensão inteligente do que devemos comer e beber, e de como nos cumpre viver a fim conservar a saúde.» (*Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, págs. 341, 342).

É de notar que a Sra. White põe ênfase no facto de devermos ter «compreensão inteligente». Conforme formos adquirindo novos hábitos ou mesmo

revendo hábitos antigos, precisamos manter em mente essas duas palavras. Quando e o que bebemos, deve ser sujeito a consideração inteligente.

Quando escolhemos uma bebida para o nosso menu, que deveria ser? Em primeiro lugar, deveríamos ter em consideração a qualidade nutritiva. Por exemplo: sumos de fruta deveriam ser escolhidos em vez de bebidas de frutas. Sumos de fruta preparados sem açúcar são mais saudáveis do que aqueles aos quais foi adicionado açúcar. Contudo, devido à importância de alimentos fibrosos na nossa dieta, é melhor comer a própria fruta do que transformá-la em sumo.

Se tiverem de ser consumidos líquidos às refeições, estes não deveriam ser nem muito quentes, nem muito frios. O uso de bebidas escaldantes ou muito geladas, de certeza que vai atrasar o processo digestivo. É também aconselhável beber os líquidos em pequenos golos em vez de os beber em largas goladas. Se se beber muito líquido com a comida, os sucos gástricos poderão ser tão diluídos que a sua função não se cumpre até que mais sucos gástricos sejam segregados.

CONSELHOS SOBRE CHÁ E CAFÉ

Os Adventistas do Sétimo Dia receberam bastantes conselhos sobre o uso de chá e café. «Tomar chá e café é pecado, condescendência prejudicial, que, como outros males, causa dano à alma. Esses diletos ídolos criam excitação, acção mórbida do sistema nervoso; e depois que a influência imediata do estimulante passa, deixa abaixo do normal, na mesma proporção em que suas propriedades estimulantes elevaram acima do normal.» (*Idem*, pág. 425).

Antes da I Grande Guerra o Americano médio consumia cerca de 4Kg de café por ano. Em 1930 esta média aumentou para cerca de 5,5Kg. Hoje situa-se entre 6,6 a 7,5Kg por ano. É interessante notar que o aumento do consumo de café e outras alterações no sistema de vida americano estão em paralelo com o pronunciado aumento de problemas médicos, tais como úlceras gástricas e doenças cardíacas. (*Carta da Saúde* (San António, Tex.: Communication Inc.), vol. 1, n.º 1 (1972). Diz-se que o café é o produto mais importante do comércio internacional e o segundo mais importante em tonelagem propriamente dita. Os Estados Unidos importam 2 biliões de dólares de café por ano. No entanto, não podemos ignorar o seu efeito nocivo naqueles que o usam. Um ingrediente do café que o torna tão prejudicial é o seu conteúdo de droga (cafeína). Mas há outros ingredientes tais como

os óleos que provocam irritação. Diz-se que alguns pesquisadores britânicos descobriram no café certos componentes que influenciam a formação de substâncias causadoras de cancro. (*Relatório Semanal da CNI* (Washington, D.C.), vol. 5, n.º 25 (1975).

À maior parte dos cafés descafeinados são retirados 97% da sua cafeína. Mas algumas vezes é retirada uma percentagem menor. Contudo, estudos sobre os efeitos do café no crescimento de ratos jovens indicam que outra substância nos cafés descafeinados retardam o seu crescimento. A nossa única segurança reside em evitar qualquer bebida que tenha por base o café, ou que contenha cafeína.

E que dizer dos refrigerantes que não contêm cafeína? Estes refrigerantes consistem principalmente de água, açúcar, essências e corantes artificiais. Poderá isto ser considerado prejudicial?

Muitas dúvidas foram levantadas sobre se o chocolate ou cacau contém cafeína ou não. A cirurgiã Margarita Nagy diz-nos: «O chocolate tem apenas uma rêsia de cafeína, mas contém uma quantidade significativa de outro estimulante: teobromina. O Ovomaltine não contém cafeína. («Conteúdo de Cafeína em Bebidas e Chocolate», *Periódico da Associação Médica Americana*, vol. 229, n.º 3 — 1974).

Houve um relatório na revista «Scope» da Universidade de Loma Linda, de 17 de Junho de 1966, sobre uma pesquisa que nos dá valiosas informações: «Os cientistas há muito que têm opiniões diferentes quanto à quantidade de cafeína presente no cacau, causadas por conflituosas técnicas de medição. Alguns relatórios indicam quase 50 vezes mais cafeína que outros, colocando a cafeína presente numa chávena de cacau quente a metade daquela contida na mesma quantidade de café.

«Os bioquímicos da Universidade de Loma Linda desenvolveram uma técnica para separar completamente a cafeína contida no cacau, doutro produto químico muito semelhante, e teobromina. O nível de cafeína propriamente dita é tão baixo que seriam necessárias 35 chávenas de cacau ou 23 barras normais de chocolate para perfazer a quantidade de cafeína contida numa chávena de café.

Animais de laboratório alimentados com uma dieta, contendo 10% de café instantâneo tinham um crescimento fraco e a maior parte morreu dentro de quatro semanas, assim mostraram as pesquisas. Animais alimentados com uma dieta em que os 10% de café instantâneo haviam sido substituídos por cacau, tiveram o mesmo nível de crescimento saudável que os ratos alimentados com uma dieta ideal, livre de qualquer dos produtos, diz-nos o Dr. Register.» («Pesquisadores da Universidade de Loma Linda, no Campo da Dieta, Estabelecem Valor do Regime Vegetariano» *University Scope*, vol. 3, n.º 23).

Antes que chegue à conclusão de que é seguro beber cacau ou comer chocolate, lembre-se que ele

contém gordura saturada, e que esteja sob que forma estiver, o chocolate necessita de uma grande quantidade de açúcar para se tornar gostoso. Ambos estes ingredientes são reputados causadores de um maior risco de doenças cardíacas.

É deveras sensato não beber coisa alguma que contenha ingredientes prejudiciais ou que possam enfraquecer a saúde. Mesmo os líquidos que não contenham substâncias prejudiciais devem ser usados com moderação e inteligência. Pesados que foram os factos, chega-se à conclusão de que a água é a bebida mais saudável.

O CONSTANTE INFLUXO DE LÍQUIDOS É IMPORTANTE

A maior parte das pessoas bebe muito pouca água. Não beber água suficiente pode ser prejudicial, pois os nossos corpos e as células que os formam necessitam de grande quantidade de líquido. É importante para a saúde manter-se o nível do fluido nos nossos corpos. Quando reconhecermos que cada célula viva tem de ser constantemente banhada em fluido — isto é que as mantém vivas — poderemos compreender a importância de manter um constante influxo de líquidos.

Há muitas bebidas saudáveis. Água encima a lista, depois, sumos de frutas e de vegetais. Necessitamos de, pelo menos, oito copos (de 2 dl) de água por dia. O ideal seria que fossem bebidos entre, em vez de, às refeições.

O leite é uma bebida preferida, especialmente entre as crianças. Contém minerais e vitaminas necessários à boa nutrição. O leite é um alimento. Embora comece como um líquido, quando chega aos ácidos do estômago coalha e torna-se um sólido. Assim, deve ser usado às refeições em vez de entre as refeições. É sugerido que, em vez de se beber o leite às refeições, em grande quantidade e grandes goladas, se deveria beber em pequenos goles ou melhor dizendo, «mastigá-lo» com a comida.

O suco de feijão soja, comercialmente conhecido como «leite de soja», é um excelente substituto do leite de vaca. Leia o rótulo para ter a certeza que o produto foi enriquecido com vitamina B12. O leite de soja é especialmente útil para aqueles que são alérgicos ao leite animal.

Devido ao aumento de casos de doenças cardíacas e sua relação com as gorduras, os jovens e adultos são aconselhados a consumirem leite meio-gordo ou, preferivelmente, leite magro. Alguns adultos têm dificuldade em digerir o leite, e por isso têm de eliminar o leite de vaca da sua dieta. Nunca é recomendado o leite cru, embora o leite pasteurizado seja considerado seguro.

«Nossos hábitos no comer e no beber mostram se somos do mundo ou se estamos entre aqueles a quem o Senhor com Sua poderosa cunha da verdade separou do mundo.» (*Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, pág. 58).

Intercâmbio

Prezados Irmãos e Amigos:

Esta é a nossa Revista. Não apenas «nossa» — daqueles que nela trabalham — mas «nossa», de todos nós que a lemos e buscamos nela algo que nos edifique e distraia.

Durante largo tempo esta Revista levou até vós artigos que, na sua grande maioria, senão totalmente, se dirigiam aos adultos das nossas igrejas. Da remodelação que estamos tentando levar a efeito e que esperamos vos esteja a agradar, faz parte uma secção a que planeamos chamar «Intercâmbio». Essa secção inclui «O Cantinho Infantil» que aqui iniciamos com uma história. Mas não desejamos que esta secção se limite ao «Cantinho» para as nossas crianças. Queremos torná-la numa secção que interesse tanto a estas como às camadas juvenil e adulta de cada lar. Por outro lado, desejamos que cada pessoa que pegue na Revista Adventista sinta como sendo a «sua» Revista. Assim, pensamos que esta nova secção teria um outro «sabor» se obtivéssemos a colaboração dos nossos leitores.

Quem lida com crianças não pode deixar de se

maravilhar com as suas «saídas» cheias de graça e lógica infantil. Tem um episódio destes de seus filhos ou familiares? Partilhe-o, com todos nós.

Tem um passatempo, uma poesia, um conto? Envie sem tardar para que possamos incluí-lo no «Intercâmbio» dum próximo número.

Também é nossa intenção deixar um pequeno espaço para correio com os nossos leitores. Gostaremos de receber as vossas sugestões e cada um encontrará em nós um coração aberto para ajudar nalgum problema que possa ter.

Não esqueça: o «Intercâmbio» é seu; a Revista é sua! Tem algo para partilhar? Pegue em papel, caneta e um envelope que deverá endereçar para:

*Revista Adventista
«Intercâmbio»
Apartado 40
2686 Sacavém Codex*

Nós esperamos com muito interesse.

Redacção.

O Homem que se preocupava

por Audrey Logan

Eu adoro Marselha, ao sul da França. É linda. Os seus jardins e sebes são encantadores. Mas nem sempre foi assim.

Outrora foi seco e estéril. O povo sofria terrivelmente com a falta de água pura e fresca. Há a história de um homem que se dispôs alterar tudo isso. O seu nome é Guizon, e ele tinha um propósito na vida. Mas deixem-me contar-vos tudo.

Guizon era trabalhador. De facto, ele parecia não estar interessado em coisa alguma excepto trabalhar e guardar dinheiro. Nada de roupas bonitas, para ele. Ele comprava comida barata e simples.

Não gastava nada em luxo. O povo da cidade desprezava-o.

Quando ele saía, as crianças gritavam: «Olhem o velho forreta!»

Os cidadãos respeitáveis olhavam para ele com desdém. «Ele é um velho miserável», diziam eles. «Por que não vive ele como nós?»

“O Cantinho Infantil”



Guizon aguentava todos estes insultos com paciência e bondade durante muitos, muitos anos, pois ele viveu mais de 80 anos. Depois da sua morte um facto espantoso foi descoberto. Durante a sua vida ele havia economizado cerca de 5.000 contos o que era muito mais naquele tempo do que agora.

Guizon deixou escrito no seu testamento: «Tenho visto quanto o povo de Marselha sofre por falta de água fresca. Passei a minha vida economizando para os ajudar. Usem estes fundos para mandar construir um aqueduto que leve água fresca à cidade».

Como as pessoas ficaram tristes por terem maltratado e desprezado este bondoso homem. Ele passara toda a sua vida negando-se a si próprio para ajudar outros.

Penso noutro Homem que foi desprezado e rejeitado. Ele é o nosso Salvador, Rei e Deus. Ele deu-Se para que pudéssemos ter a «água da vida» e pudéssemos viver com Ele para sempre.

notícias do campo

ANDANDO POR ONDE JESUS ANDOU

Após anos de espera, Portugal viu finalmente a possibilidade de enviar à Terra Santa mais um grupo de obreiros em visita de estudo. À chegada a Telavive, tivemos o simpático acolhimento do responsável do campo de Israel, o Pastor Teófilo Ferreira acompanhado de sua gentil esposa, que de imediato nos providenciou transporte para Jerusalém, primeira cidade de nossa digressão e onde chegamos já bem metidos na noite.

Cada visita foi caracterizada por enorme emoção e expectativa. O significado de Israel é grandioso não só pela mensagem espiritual que encerra para a humanidade mas pelas afinidades que temos com este povo quanto à observância do Sábado, princípios alimentares, crença nos livros proféticos do Velho Testamento, etc. Havia imensos peregrinos e turistas, mas nossa identificação com as coisas era maior. Para nós,

tudo dizia mais, tudo significava mais. Era a terra prometida, a terra do Messias.

Israel é ímpar na história da humanidade. É o único povo com mil anos de existência nacional e dois mil de amargo exílio. Tomado pelos assírios, caldeus, persas, romanos, mouros, cristãos, turcos, libaneses, egípcios, palestinos, está de novo nas mãos dos israelitas. Ora aniquilado, ora engrandecido, ora arrazado, ora reconstruído, continua sendo o fascínio dos povos, profecia sobre ruínas, reminiscência de grandeza e como diz Werner Keller num dos seus livros, Israel é uma prova da existência de Deus.

Israel, centro do mundo, conheceu 36 guerras no decorrer da História. A última foi em 1967 e todos desejariam que fosse realmente a última. Respira-se um enorme desejo de paz e fez-se dessa palavra a sua saudação por excelência. «Shalom!» dizem constantemente os naturais, como se fosse o nosso bom-dia. O termo que significa «paz», sabe-se possível só à custa das armas. Palavras como Sionismo, Judaísmo, Anti-Semitismo, Guerra Santa, mostram a fragilidade da paz

humana ali desejada, e são pontos de constante controvérsia nas colunas dos jornais do mundo. Quantas vezes recordei: «Ah! se tivesses dado ouvidos aos Meus mandamentos! então seria a tua paz como um rio, e a tua justiça como as ondas do mar» Isa. 48:18. Espada e enxada são bem os meios da sobrevivência deste povo, como se estivessem nos tempos de Neemias (4:16).

Esta nação conhece um tremendo pluralismo religioso: judeus, muçulmanos, cristãos, drusas, samaritanos, Karaitas, circassianos, ahemedas, bahais, etc. Berço das maiores religiões do mundo e com Abraão como avô dos muçulmanos e israelitas, Israel tem enorme interesse no campo cristão-adventista, dada a semelhança de pontos de vista bíblicos, pelas constantes descobertas arqueológicas e no plano histórico-profético de Lucas 21:24. O adventismo é hoje a única alternativa para o judaísmo por ser a religião cristã mais semelhante e por apresentar um Salvador distinto de toda ou qualquer prática idólatra. Tais pontos são argumentos fortes na literatura denominacional e elevada esperança para um evangelismo bem sucedido nos israelitas de hoje, alguns dos quais consideram como nós, estar-se vivendo os últimos dias, podendo assim estudar-se Daniel, sem receio das maldições provenientes da tradição judaica.

Que interesse poderá ter para o leitor este desbobinar da memória? Talvez nenhum, ou talvez muito! Diremos mais em próximos artigos!

Com o nosso «Shalom» para Israel.

Alberto Nunes
Responsável pelo Departamento de Comunicações



O Grupo de Obreiros com alguns irmãos no lugar onde Jesus foi sepultado

ESTATÍSTICA ESCOLAR 1980/81, DO NOSSO COLÉGIO INFANTA D. JOANA

Primária:

Professores — Dália Rosa Simões Mateus
— Maria José Carmona Figueiredo da Luz Marvão
— Maria Júlia Mendonça de Andrade

Número de alunos:

1. ^a classe	— 19
2. ^a »	— 10
3. ^a »	— 20
4. ^a »	— 24

Total = 73

Percentagem de adventistas 52,5%

Secundário:

Professores — Alzira Maria Rosado Pires
— Carlos Alberto Sousa Dias
— Eunice Velez R. Dias Grilo

— Horácio Luis Carvalho Caprichoso
— Ilda Maria Coelho Santiago Nogueira
— Isabel Maria Amor Rosa Nascimento
— Joaquim Infante Pereira
— Joaquim Nunes Ramos
— José Frederico Monteiro Vicente
— Maria Augusta Coelho Santiago Lopes
— Maria Deolinda Teixeira
— Odete de Jesus Cachão
— Sérgio Teixeira

Número de alunos:

1. ^o ano	— 24	Adventistas	14	
2. ^o »	— 21	»	10	Perc.
7. ^o »	— 28	»	19	Adv. 62,8%
8. ^o »	— 28	»	17	
9. ^o »	— 20	»	16	

CARTA ABERTA DE PORTO SANTO

Queridos Irmãos e Irmãs em Cristo: Maranata!

Dando continuidade às notícias sobre «abertura de trabalho» nesta Ilha, apresentadas nos números de Agosto e Novembro, do corrente ano, nesta Revista, e porque somos o casal em referência, desejamos dizer-vos que partimos do L.A.P.I. no dia 10 de Outubro com destino ao aeroporto de Lisboa, e que ali aguardamos o avião que nos trouxe até ao Funchal.

Esta parte da nossa deslocação correu bem, mas no Funchal tivemos que aguardar bagagens, e ali se levantaram problemas, mas com a graça de Deus, valeu-nos a valiosa orientação e ajuda do nosso irmão e Pastor Manuel Cordeiro, da Igreja do Funchal.

No Sábado, dia 11, fomos convidados a visitar a Igreja do Caniço, a uns 6 quilómetros do Funchal: eu apresentei a Palavra do Senhor no Culto, e minha esposa passou a lição da Escola Sabatina.

Achamos o edifício da Igreja muito simples e atraente e numa maravilhosa situação! Mas mais nos alegramos por conhecer novos Irmãos e Irmãs desta grande família de Cristo, na Terra! Novos rostos, simpatias, e amizades! Assim o amor de Cristo alegra os corações!

Na tarde daquele mesmo Sábado, o nosso Irmão Eleutério Nunes, acompanhado de sua esposa e uma de suas filhas, fizeram-nos a agradabilíssima surpresa de irem mostrar-nos alguns dos belos pontos da Ilha do Funchal!

Como tínhamos confirmadas as nossas passagens, saímos do Funchal dia 14 pelas 10:30h da manhã, e cerca de meia hora depois atravessamos mais 60 quilómetros de mar e aterramos comodamente no aeroporto de Porto Santo!

Quando aterramos e pisamos solo, veio-nos à lembrança o apóstolo João que aos 70 anos foi «désterrado» para a ilha de Patmos!

Sentimos duma maneira bem consciente, que agora, embora não deportados, nem com os 70 anos daquele apóstolo, iríamos dentro em breve começar a contactar o povo desta ilha, estabelecendo em primeiro lugar amizades e conhecimento com os nossos vizinhos, e eu iniciaria o contacto pela colportagem com as assinaturas da revista «Saúde e Lar»!

Sim, queridos Irmãos e estimados leitores, são necessárias as vossas orações por nós e por todos aqueles que, como nós, estejam prontos para vir para a Seara do Senhor, a fim de acharmos graça aos olhos daqueles com quem temos que contactar.

Enquanto que para muitos habitantes e mesmo naturais desta ilha dizem que «isto aqui é um atraso de vida!», para

nós é um privilégio imerecido, pois que as costumeiras igrejas dos Pentecostais, e dos Testemunhas de Jeová, que em quase todas as aldeias têm o seu trabalho e salas de culto, aqui parece não terem chegado.

O povo daqui é afável e educado, mas já nos apercebemos que é muito supersticioso e fanático.

Um dia, na compra de umas frutas, reparamos que havia em vários lugares, cestos cheios de ramos de alecrim. Perguntamos se era para vender e para que o usavam. Responderam-nos que «era muito bom para fazer defumadouros por causa dos maus olhados!...» Há pessoas que fazem umas rezas e tiram o mau olhado queimando o alecrim!...

Sim, são estas pessoas que precisam que os ajudemos a ir a Jesus e conhecer o Seu maravilhoso Amor. Outras almas há necessitadas e desejosas de que se lhes anuncie o único caminho que conduz a Cristo e à Salvação!

Fomos aqui apresentados ao Sr. Padre Carvalho, pessoa bastante nova e dinâmica, e há dias, pelo seu aniversário, fizeram-lhe uma festa, com bolos, comidas e bebidas, e ofereceram-lhe um receptor de Televisão!

Muitas ou quase todas as pessoas crentes nesta ilha, têm o Sr. Padre quase como um ídolo!

A nós, pareceu-nos daqueles senhores padres modernos, e mostrou-se interessado na nossa ajuda no trabalho social de Porto Santo! No entanto, estamos conscientes de que essa nossa ajuda só irá interessar até que sejamos considerados oponentes, ou melhor, apelidados e acusados de «protestantes»! Então se levantarão todas as barreiras. Mas se Deus é conosco, quem será contra nós?

Vosso irmão em Cristo
F. Nogueira

VISITA MISSIONÁRIA A VIANA DO CASTELO

No Domingo, dia 2 de Novembro de 1980, como havia sido anteriormente programado, realizou-se a primeira visita, de uma série de três, a Viana do Castelo.

Nesta cidade temos um pequeno grupo de seis adultos e cerca de três crianças. É de realçar o espírito de sacrifício e missionário daqueles nossos irmãos, que durante anos não tiveram qualquer assistência. Ao contactar há cerca de um mês, pela primeira vez, com aqueles irmãos, pude aperceber-me melhor das dificuldades por que passam ainda os nossos irmãos neste final do século XX. O grupo de crianças é bastante promissor e entusiasta: no primeiro Sábado estavam três e no Sábado a seguir, o número rondava as quinze presenças.

E tudo isto se passa numa casa de uma nossa irmã, que foi a pioneira e a quem devemos este grupo. Imaginem

os meus estimados leitores a alegria desta irmã em poder receber na sua cidade cerca de cem outros irmãos prontos a fazer espalhar a luz do evangelho na «sua» cidade.

Eram sensivelmente dez horas quando os irmãos idos das igrejas do Porto, Braga, Delães, Matosinhos e Vila do Conde, se reuniram no Jardim Municipal. Aqui procedeu-se à planificação das actividades: o trabalho porta a porta e o trabalho dos «stands» de temperança, incluindo medição de tensão. O primeiro grupo visava essencialmente o aspecto religioso da nossa mensagem enquanto o segundo tem mais por objectivo o aspecto médico-social.

As actividades da parte da tarde, resumiram-se à actuação de um grupo de canto da igreja do Porto que actuou na Praça da República, frente a centenas de pessoas, bem como a contactos resultantes do interesse despertado na assistência pelo nosso trabalho.

Gostaria de partilhar convosco a abertura registada nas pessoas contactadas em relação ao nosso trabalho médico-social, através da luta anti-tabágica anti-alcoólica, testemunhando o interesse das pessoas por um melhor estilo de vida.

Os jovens percorreram certas ruas da cidade cantando e distribuindo folhetos, terminando o percurso no Jardim Municipal.

Para concluir, resumiria em poucas palavras esta interessante jornada: uma colaboração muito aberta da parte dos nossos irmãos, um acolhimento muito grande na cidade, o que só nos prova que não podemos deixar de lado o nosso trabalho ali. As inscrições nos cursos bíblicos devem rondar as duas centenas.

Resta-me aqui do Norte pedir que nas vossas orações, não se esqueçam de orar por nós. Muito obrigado.

Paulo J. Morgado

ALUNOS PORTUGUESES EM SAGUNTO

Quando da realização dum conselho estivemos em Sagunto com os alunos portugueses que neste momento são: José Eduardo Teixeira e esposa, Cristina de Oliveira Matos, Helena Cristina de Sousa Morgado, José Pedura, Ernesto Sarmento, Hortelinda dos Prazeres, Ana Maria Santos, Neide Santos Gil, Lidonio Lança, esposa e filha, Maria João Vale e José Manuel Ferreira Valente.

NOVO OBREIRO PARA A IGREJA DO PORTO E IGREJA DE VILA DO CONDE

No dia 18 de Outubro foi apresentado às Igrejas do Porto e de Vila do Conde o novo obreiro, Irmão Paulo Jorge

Morgado que concluiu o curso de Pastor no Seminário de Collonges em França.

Pelas 10 horas da manhã do referido Sábado, o Irmão Paulo Morgado e a sua esposa Irmã Maria Helena estiveram em Vila do Conde onde foram apresentados à Igreja pelo Pastor José M. Matos. No final do Culto o Irmão Paulo Morgado e esposa cumprimentaram um por um todos os membros da Igreja de Vila do Conde onde foram recebidos com muita simpatia, traduzindo a esperança que os irmãos de Vila do Conde têm de que a Igreja possa progredir duma forma serena e ainda mais animosa.

Cerca das 11:30h desse mesmo Sábado foi a apresentação na Igreja do Porto. Completamente cheia, a Igreja apresentava nesse dia, um magnífico aspecto. Compreensivelmente os crentes aguardavam com alegria e curiosidade a ocasião de verem e ouvirem o seu novo colaborador. O Pastor Matos disse algumas palavras de circunstância quanto à espe-

sença de mais um jovem casal de obreiros que vieram trabalhar para Portugal na bendita Causa do Mestre. Seguidamente o Irmão Paulo Morgado veio à tribuna com a sua esposa manifestando a sua satisfação por se encontrar em Portugal e poder trabalhar no Norte e na Igreja do Porto.

A hora foi de contentamento geral já que também na nossa Igreja se fazia sentir desde há muito a necessidade de termos mais um cooperador nesta Seara bendita.

Permita o Senhor que as Suas bênçãos sejam copiosamente derramadas sobre este jovem casal de obreiros.

O Irmão Paulo Morgado participou logo na tarde desse Sábado numa reunião de Jovens no Salão da Juventude; reunião essa que os jovens fizeram, particularmente, para saudar a chegada dos novos obreiros. E a partir da noite desse mesmo

dia ele esteve coordenando a Campanha «Os Sinais dos Tempos» que se realizou no Porto.

ALUNOS PORTUGUESES EM COLLONGES

Quando do regresso do Conselho de Inverno da Divisão, foi meu privilégio passar um fim-de-semana com os alunos portugueses que se encontram estudando em Collonges. Ali passamos a Escola Sabatina em conjunto e à tarde, tivemos uma reunião muito agradável. Encontram-se actualmente em Collonges os seguintes alunos: Rogério Nóbrega e esposa, Manuel Ferro, esposa e dois filhos, Mário Brito e esposa, João Lopes, António Morais, Armando Cotim e esposa, Joaquim Nogueira, Olinda Polme, Manuel Paiva e esposa, Júlio Almeida e esposa, Luiz Nunes e M. Fátima Pato.



Grupo de alunos Portugueses que se encontram a estudar em Collonges, França

LIVRARIA DA IGREJA ADVENTISTA

ESTAS, E MUITAS OUTRAS
OFERTAS SENSACIONAIS

Saiba viver melhor!
certifique-se desta afirmação.

- LIVROS MAGNÍFICOS
- CARTÕES POSTAIS
- DISCOS
- CASSETES
- JOGOS BÍBLICOS

 Para si e seus filhos

à Rua Joaquim Bonifácio, 17 LISBOA

Sensacional concurso

O Departamento de Educação da
Divisão Euro-Africana, está a levar a efeito
um concurso a nível da Divisão para

Posters sobre Educação Adventista

- 1.º PRÉMIO.....1000 Francos Suíços
2.º PRÉMIO..... 350 Francos Suíços
3.º PRÉMIO..... 150 Francos Suíços

Regulamento

1. O Concurso está aberto a membros de Igreja e seus familiares bem como a estudantes de Escolas Adventistas.
2. O «Poster» deve estimular o interesse na Educação Adventista.
3. Deve ser possível adaptá-lo a diferentes Línguas.
4. Deve ser aceitável nas diferentes culturas Europeias da Divisão.
5. As cores devem ser usadas de modo a que a sua preparação seja relativamente simples. É preferível o formato vertical.
6. Não há limite para o número de «Posters» que poderá ser enviado por cada concorrente.
7. O endereço do autor deve ser posto num envelope selado e anexo às costas do «Poster». O envólucro não deve ter o endereço do autor. O endereço dum igreja poderá ser utilizado.
8. Todos os «Posters» recebidos ficarão a pertencer ao Departamento de Educação da Divisão Euro-Africana, que passará a ter o direito de publicação.
9. O «Poster» vencedor será reproduzido para ser usado em escolas, igrejas, escritórios denominacionais e reuniões públicas.
10. Alguns dos melhores «Posters» serão impressos em periódicos denominacionais. Os nomes dos autores serão revelados a não ser, que prefiram o anonimato.
11. Os «Posters» deverão chegar à

Euro-Africa Division
Department of Education

ANTES DE 15 DE ABRIL DE 1981

Nota: Concursos similares foram encorajados a nível da União.

só Vantagens

Meditações Matinais / 1981

**O sábio Salomão disse com muito acerto
que «a vereda dos justos é como a luz da aurora que vai
brilhando mais e mais até ser dia perfeito»
(Prov. 4:18).**

Seja sábio
lendo
diariamente
as Meditações
Matinais / 1981.

Contacte já
a Sociedade
Missionária
de sua
Igreja!

**por
apenas
150\$00**

